

Os museus militares e as coleções militares visitáveis do Exército Português: um patrimônio universal a estudar, a cuidar, a preservar e a divulgar para as gerações vindouras

António Velez*

Um museu é um lugar que exhibe coleções de documentos e artefatos históricos de todos os tipos diferentes de culturas, sociedades e natureza ao redor do mundo. Diferentes museus podem-se concentrar em coisas diferentes.

O *museu militar*¹ é um órgão de natureza cultural depositário e expositor do espólio de interesse histórico-militar, com possibilidade para garantir um destino unitário, designadamente a bens culturais militares e valorizá-los por meio da investigação, incorporação, inventário, documentação, conservação, interpretação, exposição e divulgação, com objetivos científicos, educativos e lúdicos, incluindo o acesso regular ao público. Consideram-se museus militares² as instituições, com diferentes designações, que apresentem as características e cumpram as funções museológicas previstas para os museus.

A *coleção militar visitável* é o conjunto de bens culturais militares conservados e expostos em instalações ou espaços especialmente afetos a esse fim, em uma unidade/estabelecimento/órgão (U/E/O), mas que não reúne os meios que permitam o pleno desempenho de todas as funções museológicas. A coleção militar visitável está exposta na sala de história, sala de honra, gabinetes, bibliotecas ou outros espaços nobres da U/E/O, em função do respectivo historial, da área funcional

caracterizadora e das instalações disponíveis, consoante as características das peças museológicas.

A temática que me apraz divulgar incide sobre os museus militares e as coleções militares visitáveis, pois é um tema estimulante, muito emotivo e que deve ser considerado e tratado com ponderação, mas não poderá ser ignorado, nunca.

Toda época deve reinventar o seu próprio projeto de imaterialidade e mística própria, e os espaços museológicos do Exército/DHCM são a prova dada de que essa mística existe e que o acervo que a encerra está permanentemente a ser reavaliado e reinventado. É uma incumbência do nosso tempo e nossa responsabilidade estudar, conhecer, inventariar, atualizar e reinventar, conservar e divulgar as coleções, tendo em consideração as suas diferentes origens e mediante o conhecimento da transformação cultural e global que a sociedade merece.

Como tenho vindo sistematicamente a defender, o espaço museológico militar³ tem a finalidade de conservar, valorizar, estudar e, essencialmente, expor para o deleite e a educação do público as suas coleções e os seus ricos acervos. Os nossos espaços museológicos do exército preenchem o seu espaço no seio do mundo museológico do nosso país, e a experiência que em si encerram tem vindo a ser devidamente aproveitada,

*Coronel do Exército Português. Chefe da Repartição de Museus da Direção de História e Cultura Militar do Exército de Portugal desde dezembro de 2016.

melhorada e atualizada desde o ano de 1851, quando foi inaugurado o Museu Militar de Lisboa. Essas instituições preenchem espaços distintos, mas com extraordinário, único e rico valor histórico, cultural, turístico e até econômico, em que se desenvolvem minuciosamente os aspectos museológicos e museográficos inerentes a um museu e/ou coleção militar visitável.



Figura 1 – Museu Militar de Lisboa (Sala da Grande Guerra), um dos *ex libris* da museologia militar do Exército
Fonte: Acervo do autor

A Direção de História e Cultura Militar possui a estrutura orgânica e as competências técnicas para estudar, propor, coordenar e gerir as atividades referentes à recolha, proteção, conservação, investigação e divulgação do patrimônio histórico-militar que constitui o acervo dos órgãos de natureza cultural na sua dependência. Conta, ainda, com a participação e colaboração, nos diversos projetos culturais, assim como na interligação com as instituições congêneres brasileiras, do coronel Welton Gomes Maia Junior – oficial de ligação na área cultural e lições aprendidas do Exército Brasileiro, colocado na DHCM.

É oportuno destacar que, no final do século passado, assistimos a uma viragem de página muito significativa, em todos os continentes, no que se refere aos objetivos globais dos museus. Os critérios de seleção e de interpretação das coleções e a comunicação com o público eram “bandeiras” da época. Essa mudança foi também paulatinamente sendo implementada nos

espaços museológicos do exército, e essa simbiose perfeita entre todos esses espaços com todos os públicos já está inserida nos cotidianos de todos os que com a cultura museológica militar lidam.



Figura 2 – Exemplo de uma parceria internacional que envolve a realização de diversas atividades, desde 2020, e integra o Município de Almeida, o MHMA e o CEAMA, a DHCM e a RepMus e ainda a DPHCEX e o MHE-FC
Fonte: Acervo do autor

A forma como, atualmente, olhamos e definimos o museu/coleção militar visitável evolui ao ritmo das transmutações que o homem protagoniza, porém há um fio condutor que iguala as organizações museológicas através do tempo e dos espaços: a curiosidade de preservar memórias, produzir e divulgar conhecimento. O desafio de criar e erigir saber continua a ser a solução para comunicar e interpretar, com novos olhares adaptados aos novos contextos emergentes.

Essa reflexão que hoje se apresenta remata um ciclo de ponderação e análise conjunta que esperamos vir a contribuir para manter o necessário foco em um tema central nas preocupações das instituições de patrimônio cultural. A Repartição de Museus (RepMus) da DHCM entendeu, em conjunção com os museus militares e algumas coleções militares visitáveis, ser oportuno alargar essa ponderação a toda a comunidade museológica militar do exército, de forma a integrar e

dar conhecimento das principais atividades que se desenvolvem, das atividades que podem ser trabalhadas em rede e as que podem ser alargadas a outras instituições (militares e/ou civis) de cariz homólogo.

Atualmente a DHCM, por intermédio da RepMus, tem interações permanentes com a realização de atividades culturais e recreativas/protocolos/seminários/ações de formação/exposições/parcerias de cariz histórico-cultural-museológico com os museus/coleções militares visitáveis do exército, e adicionalmente mantém relações de parceria estreita com outras instituições de cariz museológico (nacionais e estrangeiras)⁴.



Figura 3 – A DHCM realiza periodicamente atividades de índole histórico-cultural em parceria com outras instituições homólogas civis e militares, nacionais e estrangeiras

Fonte: Direção de História e Cultura Militar

A RepMus/DHCM entendeu ser oportuno dedicar as iniciativas/atividades que decorreram ao longo do ciclo 2017-2022 nos museus militares e nas coleções militares visitáveis a uma análise refletiva que permitisse alavancar projetos adormecidos, incrementar parcerias planeadas e, sobretudo, conseguir realizar e/ou participar de ações e outras atividades que, pelas restrições impostas pela pandemia geral que o mundo atravessa, não fossem viabilizadas (ex.: participação em seminários, jornadas de trabalho, videoconferências, atividades de relações bilaterais, ações de formação

presenciais, recriações históricas, cerimônias de evocação de batalhas, dentre outras que foram realizadas). Realça-se o fato de que, a partir de meados de 2017, a DHCM passou a colaborar com mais instituições internacionais relacionadas com as temáticas da museologia, por meio da RepMus.

Da conjugação de esforços gerais, envolvendo a DHCM, os museus/coleções militares visitáveis, e alguns parceiros homólogos, foram assim, de forma genérica, realizadas as seguintes atividades principais, no ciclo temporal referido:

- visitas técnicas periódicas aos museus militares na dependência hierárquica da DHCM e às coleções militares visitáveis;
- participação anual nas candidaturas aos prêmios APOM, em que foram atribuídos anualmente vários prêmios em todas as cerimônias de entrega; eventos em parceria com diversas instituições museológicas militares e civis;
- participação, coordenação e realização de seminários internacionais no CEAMA e na DHCM;
- participação e realização de atividades⁵ do ICOM e do ICOMAM⁶;
- participação periódica em recriações histórico-culturais e em cerimônias evocativas das nossas batalhas;
- participação em ações de formação da RPM, da DGPC, da DRCC, do CEFOP, assim como a coordenação da realização de diversas ações de formação para atualização de processos por parte dos utilizadores da base de dados *In Arte Premium*;
- participação reiterada em diversas videoconferências (em nível nacional e internacional) relacionadas com diversas temáticas ligadas à museologia;
- participação anual nas Jornadas de Primavera do ICOM Portugal e nas Jornadas Europeias do Património⁷;
- participação e cooperação regular com diversas atividades e iniciativas museológico-culturais (exposições, videoconferências, seminários, visitas, ações de formação, entre outras) com instituições internacionais de índole semelhante.



Figura 4 – Museu Militar do Porto, um dos três museus militares do exército que pertencem à RPM

Fonte: Repartição de Museus (RepMus) da DHCM

Os espaços museológicos do exército do século XXI querem-se com enorme capacidade para poderem influenciar o que os rodeia, e muitas vezes estarem no início de uma longa cadeia de desenvolvimento em vários níveis. Esses espaços preservam o passado e o presente, os interpretam e os compartilham com o público para divulgação e discussão. Os espaços museológicos têm o poder de serem iniciadores de modificações e avanços positivos, e de serem solucionadores ativos de crises e situações inesperadas e tencionam reagir com flexibilidade à velocidade estonteante do desenvolvimento do mundo. Devem olhar para o futuro e não ficar para trás, reagindo às novas situações emergentes e transformando-as em novas e concertadas oportunidades. Esses espaços, em todas as suas formas únicas, são lugares que fazem a ponte entre passado, presente e futuro. Os espaços museológicos também devem estar preparados, porém, para as crises e situações de crise que o mundo moderno traz.

Os museus e as coleções militares visitáveis, segundo convicção generalizada, não podem nem devem ignorar o desenvolvimento social ou tecnológico. Tencionam, isso sim, aceitar a realidade digital do século XXI e utilizá-la como meio de divulgação e como tema de discussão. Os museus e as coleções militares visitáveis criam ou contribuem para uma ampla gama de projetos e parcerias, construindo e cuidando de coleções e acervos, de edifícios históricos e outras instalações que exigem não só capacidades e recursos, mas, também, imaginação inovadora e riqueza de ideias, muitas vezes com elevada especialização e poucos recursos. Os museus e as coleções militares visitáveis, enquanto instituições públicas, são um modelo perceptível de uma

gestão cuidada, rigorosa e altamente responsável e sustentável de acordo com sua natureza e o meio ambiente.

Os museus militares, mormente, estão no centro das faculdades criativas e sempre foram atores relevantes no turismo em nível regional e, em certa medida, até em nível nacional. Na atualidade, e em uma altura em que a carência de turismo apresenta desafios, estes devem conseguir influenciar e contribuir decisivamente para certa quota de regulação e recanalização do excesso de volume turístico dos destinos saturados. Nos dias de hoje, os diretores dos museus militares e as suas equipas têm a importante tarefa de desafiar e encorajar a sociedade a desenvolver a mobilidade. A sociedade humana é assente em interações sociais, e os museus são um dos lugares mais importantes onde isso é possível.

O objetivo dos espaços museológicos deve ser cada vez mais valorizado e tornado importante para a sociedade, sendo um lugar inspirador, onde a produção de novos significados é estimulada. Assim, a vantagem será total, tanto para o indivíduo como para a comunidade na qual se insere.

O espaço museológico do futuro será resultado de um processo evolutivo que estamos a vivenciar atualmente. Pelo menos, assim se espera. Logo, esses espaços necessitam contemplar novos objetivos para suplantar um tempo-chave para a sua vivência, tempo este que previsivelmente levará a uma transformação no modo como se percebem e contribuem as suas ações na vida contemporânea.

O espaço museológico do futuro deverá estar preocupado com o pensamento crítico dos seus visitantes no que respeita à sua participação envolvente na sociedade, para que assim se consiga captar um maior interesse na troca de conhecimento, informações e pontos de vista que se poderão desenvolver e realizar. Deve, cada vez mais, tornar-se um local de encontro para discussões e diálogo acerca dos acontecimentos e, mais que isso, estimular e apresentar esses quesitos aos seus visitantes. Valorizar e incrementar igualmente o conhecimento criado no universo académico, para assim alargar os limites do conhecimento que é criado apenas no interior do espaço museológico. Não descurar

nem tampouco apartar também a via da cultura digital, realidade que revolucionou o modo como acedemos, criamos e consumimos os conteúdos que procuramos.



Figura 5 – O espaço museológico do futuro deverá ser emocional, cooperativo, participativo e incrementar a partilha e a divulgação dos seus conteúdos/coleções/acervos

Fonte: BAUER, Joni. O museu do futuro já é real. Disponível em <https://www.triscele.com.br/triscele/o-museu-do-futuro-ja-e-real>. Acesso em: 2 jan 2022

O espaço museológico do futuro deve perceber muito claramente que os seus visitantes desejam

interagir, contribuir, conectar-se com outros, expressar e compartilhar experiências, opiniões, ideias e criações. Por isso, o espaço museológico do futuro age como facilitador, aclarando o conteúdo criado pelos visitantes, respeitando-os como participantes ativos no seu espaço. Assim, estou certo, como muitos outros também já o projetam, que, seguramente, o resultado sobre essa interação direta espaço-visitante acarretará um valoroso incremento no sentimento de posse, interligação e afeto dos visitantes para com o espaço com que interagem, contribuindo indubitavelmente para fazer dos museus/coleções militares visitáveis do futuro instituições museológicas ainda mais fortes e com grande impacto no seio das comunidades locais e da sociedade em geral. 

*O caminho a seguir terá de ser bem alicerçado,
poderão existir posições discordantes;
certamente muito cansativo, mas imprescindível e
sobretudo possível!*

Notas

- ¹ A designação de museu militar e coleção militar visitável está em conformidade com as Normas Gerais dos Museus e Coleções Visitáveis do Exército.
- ² O Exército tem, na sua dependência estrutural, 6 museus militares (4 na dependência da Direção de História e Cultura Militar (DHCM) e os outros 2 na dependência das Zonas Militares da Madeira e dos Açores) e 37 coleções militares visitáveis.
- ³ Museu e/ou coleção militar visitável.
- ⁴ Nacionais: Associação Portuguesa de Museologia (APOM); Direção Geral do Património Cultural (DGPC); Rede Portuguesa de Museus (RPM); ICOM Portugal; Polícia de Segurança Pública (PSP); e ainda o Museu Histórico Militar de Almeida (MHMA), o Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida (CEAMA); o Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro (CIBV); o Centro de Formação de Professores de Conimbriga (CEFOP) e a Direção Regional de Cultura do Centro (DRCC).
Estrangeiras: International Council of Museums (ICOM); International Committee for Museums and Collections of Arms and Military History (ICOMAM); o Museu Histórico do Exército/Forte de Copacabana (MHE/FC) e a Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército Brasileiro; o Alcazar Museu do Exército Espanhol (Toledo/Espanha); o Museu Etnográfico da Eslovênia (Liubliana) e o Instituto de Estudos Políticos da Defesa e História Militar da Romênia (Bucareste).
- ⁵ ICOM: Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (18 abril); Noite Europeia de Museus e Dia Internacional dos Museus (18 maio). Este ano realiza-se a XXVI Conferência Geral trianual em Praga.
ICOMAM: Videoconferências e reuniões anuais. Participação no debate e apresentação de proposta concreta para a atualização da definição mundial de museu.
- ⁶ O coronel António Velez é membro efetivo do Conselho Executivo do ICOMAM desde 2019, e a sua colaboração será prolongada até 2025.
- ⁷ As Jornadas Europeias do Património têm lugar normalmente no mês de setembro. É uma iniciativa conjunta do Conselho da Europa e da Comissão Europeia. A organização em Portugal é da responsabilidade da Direção-Geral do Património Cultural.